

PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE SOBRE A ESCOLA DO CAMPO E SUAS DIFICULDADES COM O USO DE TECNOLOGIAS

Elinete Moreira Borges¹
Maria Antonia Ferreira dos Santos²
Jose Carlos Mesquita da Costa³
Joaria Rodrigues Sousa Costa⁴
Jussiera Candeira Spindola Linhares⁵

RESUMO

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19, como sendo uma pandemia que se propagou no mundo inteiro, levando a população ao isolamento social para conter a contaminação em massa das pessoas. As escolas também foram afetadas e devido a impossibilidade de aulas presenciais foi adotado o ensino remoto muitas vezes intermediado com o uso de tecnologias. A pesquisa tem como objetivo identificar as principais dificuldades encontradas no ensino remoto em uma escola da zona rural de Floriano-PI. O presente artigo tem como objetivo destacar as dificuldades de uso dos meios tecnológicos pelos professores e alunos da zona rural de Floriano-PI e também descrever os principais meios utilizados pelos professores para conseguirem suprir as necessidades dos alunos de realizar as atividades escolares. Foram aplicados questionários com professores da escola para identificar as dificuldades do ensino remoto no campo. Ao observar os resultados da pesquisa podemos identificar alguns pontos importantes. Dentre as dificuldades relatadas pelos professores durante a pesquisa destacamos as seguintes: falta de planejamento para o ensino remoto, carência no domínio das plataformas digitais, falta de acesso à internet, falta de recursos tecnológicos para alunos e professores da escola. Identificamos que o uso das tecnologias digitais tem ajudado os professores durante a pandemia como também têm sido o meio de comunicação que facilita a interação entre professor e aluno, porém ainda são identificados muitos desafios principalmente relacionados ao acesso a estas tecnologias principalmente para os estudantes do campo.

Palavras-chave: Covid-19, Escola, Educação do Campo, Acesso a Internet.

INTRODUÇÃO

No final de 2019 uma doença provocada por um novo tipo de coronavírus surgiu na Ásia. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o estado de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí - UFPI, elynethe2011@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí – UFPI, antoniarejafferreira@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí - UFPI, carlosmesquita840@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí - UFPI, joariacosta68@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Piauí - UFPI, jussiaralinhars@ufpi.edu.br.

contaminação da COVID-19 (doença do Coronavírus 2019), sendo considerada a partir daquele momento uma pandemia com propagação no mundo inteiro. Diante deste cenário foi necessário ocorrer o isolamento social da população para conter a contaminação em massa das pessoas. Devido ao isolamento, vários setores foram afetados inclusive o educacional (CORDEIRO, 2020).

Para o controle epidemiológico, centenas de países adotaram medidas de distanciamento social ou até mesmo *lockdown* para reduzir a transmissão da doença. No Brasil, a situação fez com que várias escolas fossem fechadas para atividades presenciais (GODOI, 2020). Perante este cenário, pesquisadores, administradores educacionais, diretores de escola e professores criaram estratégias para minimizar as consequências das suspensões de aulas presenciais e facilitar a continuidade do ensino de forma remota. No dia 17 de março de 2020, o governo brasileiro publicou a portaria nº 343 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia de Covid-19 (BRASIL, 2020).

O crescimento das tecnologias digitais traz benefícios fundamentais para o desenvolvimento escolar (SILVA, 2019). A pandemia, e a necessidade do isolamento social, fez com que as instituições de ensino tivessem que se adaptar rapidamente e se adequar as tecnologias digitais, optando pelo ensino remoto para não haver o rompimento do processo educativo dos alunos. No entanto, isso gerou problemas para muitas escolas e estudantes pois nem todas as escolas e localidades possuem uma rede de internet de qualidade que permita o ensino remoto ser realizado de forma adequada para o aprendizado.

Os alunos do campo e até mesmo da cidade, que não tem acesso à internet, são os mais prejudicados em relação ao ensino remoto, devido o acesso à internet ser mais difícil para que eles possam acompanhar as aulas (ARRUDA; SILVA; BEZERRA, 2020). Outro fator que prejudica muitos destes alunos é a ausência de equipamentos, como computador ou celular com internet para melhor desenvolvimento das atividades escolares, fazendo com que muitos não consigam assimilar os conteúdos que estão sendo ensinados e assim tenham prejuízos ao longo do período letivo.

O uso das tecnologias na formação deve ser feito se assegurando a infraestrutura das instituições de maneira organizada de acordo com planejamento e a didática escolar nas devidas condições adequadas (RECIFE, 2015). Tendo em vista as condições vulneráveis de infraestrutura de algumas instituições, é necessário refletir sobre as mudanças, que influenciam diretamente na postura dos educandos no uso das novas tecnologias. É preciso renovar e adequar novas maneiras de compartilhar o conhecimento através do planejamento no intuito de fazer as práticas pedagógicas com a maior qualidade possível.

Diante dos fatos apresentados devido a Covid-19, sabemos que a maioria dos estabelecimentos de ensino optaram por atividades remotas por meio da internet, uma vez que é no presente momento o mais viável. No entanto, mesmo com a opção do ensino remoto, essa forma apresenta obstáculos, pois muitos dos alunos não possuem acesso à internet, principalmente alunos da zona rural.

Segundo Carvalho e Alves (2018) tanto educadores quanto a família tiveram que lidar com a imprevisibilidade de aprender como realizar o ensino com a ajuda das ferramentas digitais. É certo que por um lado existe uma parceria entre a escola e o auxílio da família no aprendizado dos alunos, mas, por outro lado, também há uma realidade diferente ao qual muitos brasileiros passam. Muitos responsáveis não conseguem realizar essa participação na vida escolar destas crianças por diversos aspectos indo desde a necessidade de os responsáveis trabalharem e não terem tempo e o fato de que em algumas casas os responsáveis não foram escolarizados ou não sabem sobre os conteúdos que estas crianças estão estudando.

Diante das dificuldades existentes e já pontuadas na utilização de ferramentas digitais para o ensino de alunos da zona rural muitas das escolas destas regiões tiveram que fazer adaptações próprias ao ensino remoto. Algumas destas adaptações foram a comunicação e acompanhamento serem realizados através de aplicativos de comunicação não síncronos, ou seja, sem a necessidade de o aluno estar presente na atividade exatamente no mesmo momento que o professor está a repassando. Outras adaptações foram o envio e recebimento de atividades impressas para os alunos que não possuem nenhum acesso à internet, criação de grupos em aplicativos de conversas com os alunos da turma para o recebimento de fotos das atividades assim como também explicação de conteúdos por meio de áudios que o professor envia. Todas estas adaptações tiveram que serem feitas pensando-se um acesso à internet limitado que não possibilita o aluno assistir uma aula “ao vivo” que o professor faça com transmissão remota.

Para os alunos que não possuem nenhum acesso à internet, a criação de atividades e provas impressas são algumas das soluções adotadas metodologicamente para facilitar a aprendizagem dos alunos. Com isso, é preciso refletir sobre as diferentes realidades, de buscar novos horizontes metodológicos e práticos para a formação continuada entendendo a conjuntura social para aplicar um ensino inclusivo (FERREIRA, 2018).

Todas estas atividades aumentaram a carga de trabalho dos professores do campo que precisam elaborar múltiplas metodologias para que seus alunos com diferentes níveis de acesso à internet possam acompanhar o conteúdo. Segundo LUDOVICO (2020), existem desafios no treinamento dos docentes em que o ensino digital seja utilizado de forma adequada e proveitosa, uma vez que a formação ainda não possui esse tipo de preparo. Além disso, muitos dos

professores do campo também não possuíam conhecimento prévio de como trabalhar com estas ferramentas de ensino online.

Diante do exposto o presente artigo tem como objetivo destacar as dificuldades de uso dos meios tecnológicos pelos professores e alunos da zona rural de Floriano-PI e também descrever os principais meios utilizados pelos professores para conseguirem suprir as necessidades dos alunos de realizar as atividades escolares.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória. Vale ressaltar que a pesquisa exploratória consiste em adotar medidas de desenvolvimento das hipóteses selecionadas a fim de ter uma maior familiaridade como campo de estudo (GIL, 2002).

Em maio de 2021 entramos em contato com professores do quinto ao oitavo ano da Escola Municipal Aldenira Nunes localizada na Comunidade L3, zona rural de Floriano-PI para que os mesmos participassem da pesquisa. Estes professores responderam um questionário eletrônico criado no Google Forms com perguntas de respostas abertas e fechadas, as quais eram relacionadas as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação ao ensino remoto. Foi informado que suas participações seriam voluntárias e que os mesmos não seriam identificados na pesquisa. O questionário apresentava as seguintes perguntas:

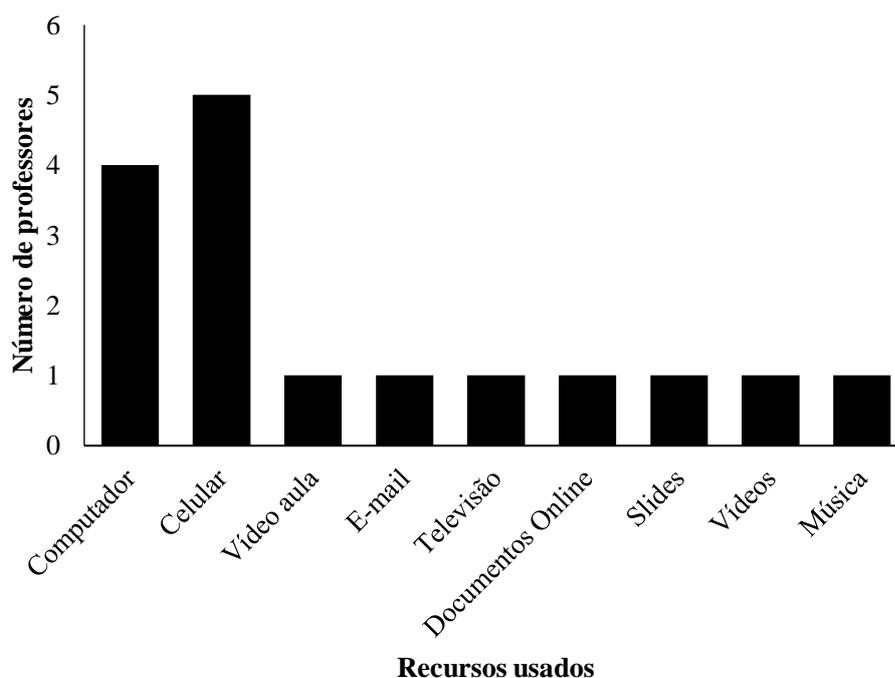
- 1) Você utiliza recursos tecnológicos no ensino remoto? Se sim quais?
- 2) Quais as principais dificuldades do ensino remoto?
- 3) As aulas remotas trouxeram várias dificuldades na qual afetaram professores e alunos. Quais as dificuldades enfrentadas pelos professores?
- 4) Quais as dificuldades encontradas pelos alunos para ter acesso as atividades escolares nesse tempo de pandemia?
- 5) A escola possui algum recurso tecnológico que possa contribuir para o ensino remoto? Se sim quais?
- 6) Em relação ao ensino aprendizagem como você considera esse novo método de ensino e o grau de rendimento dos alunos?
- 7) Você acha que a comunicação entre professor e aluno através dos recursos tecnológicos facilitou o ensino aprendizagem?
() sim () não () em parte
- 8) Nesse momento de pandemia você faz uso de alguns dos recursos abaixo como possibilidade de avaliação online? (pode indicar mais que uma opção).

- a) Questionário de múltipla escolha
- b) Pesquisas
- c) Apresentações
- d) Estudo de caso
- e) Fórum de discussão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo sete professores responderam o questionário. As respostas apontaram várias dificuldades que os professores enfrentaram nesse período de pandemia para a nova modalidade de ensino. Todos os professores indicaram utilizar recursos tecnológicos no ensino remoto e também foi possível identificar uma grande variedade destes recursos utilizados por estes professores (figura 01). As tecnologias têm sido ferramentas indispensáveis e de grande importância, pois fazem parte da vida de todos, tanto professores quanto alunos (GONÇALVES, 2021).

Figura 01: Recursos tecnológicos utilizados pelos professores no ensino remoto.



Fonte: dados da pesquisa.

Sobre as dificuldades no ensino remoto, os docentes relataram várias (Quadro 01). Uma delas foi a falta de planejamento para o ensino remoto.

Quadro 01. Principais dificuldades do ensino remoto relatadas por professores.

P-1	A falta de tecnologia, como usar essas tecnologias, não ter o feedback das atividades realizadas. Não são todos que fazem. O querer dos alunos em participar das atividades.
P-2	Adaptação do discente, distanciamento entre aluno e professor e sobrecarga de trabalho para os professores.
P-3	Nem todos os alunos tem acesso à internet.
P-4	A falta de recurso tecnológico para os alunos.
P-5	O processo ensino/aprendizagem.
P-6	A falta de mais planejamento para essa modalidade, treinamento, a falta de mais comunicação entre professor e aluno, menos observação dos alunos, dificuldades de avaliação.
P-7	Fazer com que os alunos continuem sempre motivados durante toda a aula.

Fonte: dados da pesquisa.

Todos foram pegos de surpresa pela pandemia, inclusive as escolas que estavam com seus planejamentos para aulas presenciais. Diante da pandemia os professores tiveram que se reinventar para as aulas remotas em pouco tempo. Os entrevistados citaram que não tiveram nenhum tipo de formação feita pelo município que lhe auxiliassem nessas aulas remotas.

Diante o contexto de ensino emergencial remoto, as escolas não estavam preparadas para fornecer um treinamento adequado para os professores. Segundo Gonçalves (2021) os professores tiveram que se readaptar e aprender a utilizar os novos recursos tecnológicos e assim ser eficientes ao repassar os conteúdos aos alunos.

O quadro 02 relata as dificuldades as quais os professores vêm enfrentando nesse momento de distanciamento social, onde tiveram que adotar metodologias diferentes que sejam voltadas a realidade do aluno.

Quadro 02: Dificuldades enfrentadas pelos professores em relação as aulas remotas.

P-1	As famílias têm dificuldade para ensinar os filhos. A falta de tecnologia. Passar um conteúdo sabendo que o conteúdo anterior não foi aprendido pelo aluno e ter que continuar o assunto seguinte. Aplicar várias metodologias de acordo com a realidade do aluno. Para quem tem acesso à internet assiste aulas online, para quem não tem, atividade impressa.
P-2	A maior dificuldade que afetou professor e aluno foi o distanciamento entre docente e discente, pois ambos já estavam acostumados com as aulas presenciais.
P-3	Não saber mexer em certos utensílios digitais.
P-4	Domínio da plataforma, estabelecimento de horário para as atividades
P-5	Falta de mais planejamento para essa modalidade, treinamento, a falta de mais comunicação entre professor e aluno, menos observação dos alunos, dificuldade de avaliação.
P-6	Várias. A jornada de trabalho aumentou, tivemos que adotar outra metodologia que não nos foi ensinada. A maior dificuldade é atingir a todos os alunos para que tenham uma aprendizagem efetiva.
P-7	Não respondeu.

Fonte: dados da pesquisa.

A investigação relata as dificuldades enfrentadas por professores para que o ensino e aprendizagem cheguem com qualidade até os alunos da referida escola. Foram citados também outros problemas como a falta de acessibilidade aos meios virtuais pelos professores e alunos, a falta de formação específica na área das tecnologias para os profissionais da educação. Os professores apontam também que esse período remoto acarretou no distanciamento entre professores e aluno, o que prejudica o diálogo entre os mesmos.

No geral observa-se que há uma necessidade da realização de esforços de toda a comunidade educacional para que o ensino remoto tenha eficácia em meios a situação desafiadora tanto para os professores e aluno, como também para o corpo educacional (SOUZA, 2020).

Cada professor também relatou as principais preocupações e angústias em relação ao acesso dos alunos a este novo formato de ensino. Um total de 71,4% dos professores informou a falta de internet como sendo uma grande dificuldade dos alunos. O acúmulo de atividades para os discentes também foi relatado, assim como a dificuldade para uso da tecnologia e

adaptação ao novo modelo de ensino. Uma das falas merece destaque na qual o professor informa como dificuldades dos alunos:

“A falta de tecnologia. Muitos não têm acesso à internet, não tem computador. As vezes tem um celular para três da mesma casa e dificulta na realização das atividades. A distância das suas residências para a escola também é uma dificuldade.” (professor participante da pesquisa).

Com a falta de internet e/ ou a baixa qualidade é difícil o desenvolvimento das atividades remotas. Devido aos alunos desta escola morarem no campo, a internet é de difícil acesso e quando este acesso ocorre muitas vezes não é uma internet de boa qualidade. Ao se tratar de alunos camponeses, o uso de plataformas digitais se restringe à poucos alunos devido ao acesso à internet (DE SOUZA, 2020).

Devido esta dificuldade com o acesso à internet pelos alunos uma das alternativas encontrada pelos professores e equipe gestora da escola foi o uso das atividades impressas, as quais os alunos ou responsáveis iam buscar na escola. Os professores indicaram que a escola disponibiliza alguns dos recursos tecnológicos para os professores e alunos estarem desenvolvendo suas atividades tais como: Internet, computadores, Datashow, suporte para gravação de aulas, impressão de atividades para alunos, slides com as aulas, envio de vídeos temáticos e outros materiais de apoio aos conteúdos ministrados.

É preciso que as escolas invistam nesses recursos tecnológicos, para que possam oferecer um bom suporte para os professores e alunos. Cabe destacar também que é necessário que estes recursos tecnológicos tenham uma boa qualidade para que os professores consigam repassar os conteúdos com eficácia. As tecnologias digitais estão cada vez mais sendo utilizadas pelos docentes. Essas tecnologias são a saída para que o ensino aprendizagem aconteça de forma mais inovadora, eficiente e além de tudo dinâmica (CORDEIRO, 2020).

Com relação ao ensino aprendizagem e o rendimento dos alunos, os professores destacaram o seu ponto de vista de como está sendo o rendimento escolar dos alunos nesse período remoto. Os relatos estão descritos no quadro 03.

Quadro 03. Fala dos professores em relação ao ensino aprendizagem e o grau de rendimento dos alunos.

P-1	É uma realidade que não estávamos preparados. As escolas não possuem estruturas para esse “novo normal”, principalmente as escolas da nossa cidade. Tudo isso tem que ser considerado para o rendimento do aluno.
P-2	O rendimento dos alunos é parcialmente satisfatório devido as grandes dificuldades encontradas por parte de muitos alunos no que concerne ao novo método de ensino.
P-3	Um rendimento muito baixo.
P-4	O processo precisa ser melhorado, pois os alunos, não obtém rendimento esperado.
P-5	Varia muito de aluno para aluno. Ao mesmo tempo que existem alunos que são de certa forma prejudicados em relação à aprendizagem, pela falta de materiais de apoio, ou até mesmo de um responsável que propicie a aprendizagem, existem alunos que conseguiram resultados extraordinários, devido os pais dedicarem mais tempo para esse acompanhamento.
P-6	O novo método de ensino é bom, porém não consegue atingir a todos de maneira uniforme. O rendimento dos alunos varia de situação para situação, aqueles que se dedicam mais, apesar das dificuldades, acabam se sobressaindo.
P-7	Não respondeu

Fonte: dados da pesquisa.

O novo método de ensino possui vantagens e desvantagens. Isso pode afetar no grau de rendimento dos alunos. Como observado alguns professores relatam que os alunos possuem um rendimento abaixo do esperado, porém isso varia muito de aluno para aluno. Podemos observar nos relatos de que quando os pais acompanham seus filhos no desenvolver de suas atividades, estes alunos possuem um rendimento bom. Com a nova realidade algumas famílias tiveram que se adaptar, foi preciso auxiliar e acompanhar os filhos no desenvolver as atividades escolares, além de terem suas atividades domésticas a fazer (CORDEIRO, 2020).

Isso obviamente também sobrecarregou a própria família e é preciso lembrar que muitas não apresentam a possibilidade de fazer este acompanhamento mais próximo do aluno como por exemplo no caso de pais que não foram educados formalmente em escolas, sendo esta uma realidade para algumas famílias da zona rural.

Perguntamos aos professores se a comunicação entre aluno e professor facilitou o ensino aprendizagem através dos recursos tecnológicos. Um total de 57,1% dos entrevistados

responderam que sim; 14,3% responderam que não e 28,6% responderam que em parte. Isso nos mostra que os recursos tecnológicos têm facilitado, porém ainda não é a alternativa que alcance a todos os alunos.

O professor ensina de diversos modos, no presencial a comunicação entre aluno e professor era mais facilitada, já no formato remoto o uso dos recursos tecnológicos é de suma importância, porém nem sempre estes estão acessíveis. Há alunos que não possuem nenhum desses recursos. De acordo com SOUZA (2020) a educação do campo vem se aprimorando cada vez mais, no entanto ainda é preciso melhorar para que tenha uma educação de qualidade e que atenda sem desigualdade a toda a população campestre.

Com relação aos recursos utilizados para as atividades online, 71,4% dos professores utilizam apenas questionários de múltipla escolha; 14,3% usam apenas as pesquisas para as avaliações e 14,3% utilizam vários recursos de avaliação tais como: questionários de múltiplas escolhas, pesquisas, apresentações, estudos de caso e fóruns de discussão.

Podemos observar que os professores estão se esforçando para garantir que o aluno tenha um ensino de qualidade, pois mesmo em meio às dificuldades, eles não medem esforços para desenvolver suas atividades, realizando-as de diferentes modos para que todos os alunos tenham acesso às mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do cenário do ensino remoto instalado no Brasil por conta da pandemia de COVID-19, nota-se, que a tecnologia nos possibilita continuar atuando em meio às adversidades, entretanto, ainda é preciso superar limites presentes na utilização das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Contexto Escolar) sendo um deles o acesso a todos. Dessa forma, os desafios não só estão presentes no ensino remoto e no uso das tecnologias, como também, na falta de acesso a elas.

Nosso trabalho indicou que a realidade do trabalho docente nas escolas campestres neste contexto de ensino remoto é muito desafiadora. É importante que sejam feitas discussões em relação aos planejamentos e organizações das aulas, e também, acerca das novas metodologias utilizadas pelos professores. Dessa maneira, poderemos fazer com que o conhecimento chegue a todos os alunos, embora o acesso à internet seja precário.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES pelas bolsas concedidas aos autores e a toda Universidade Federal do Piauí em especial ao CAFS - CAMPUS ALMICAR FERREIRA SOBRAL pelos investimentos aos projetos e demais recursos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Queiroz Arruda; SILVA, Joelma Santana Reis; BEZERRA, Maria Aparecida Dantas. **O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia.** Alagoas, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39. 2020.

CARVALHO, Ana Beatriz; ALVES, Thelma Panerai. **Cultura digital e formação docente: o Desenvolvimento de competências digitais para a sala de aula no contexto da sociedade em rede.** In: SILVA, Adriana M. Paulo; FREIRE, Eleta (Orgs.). Pesquisas e práticas Formativas: diálogos sobre a formação docente. Recife: Editora UFPE, 2018.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020.

FERREIRA, Á e Lima; GOMES, A. V. da Silva; BRAGA, B. P.; BARACHO, L. C. A.; VIEIRA, M. C. L. de. BRITO, M. C. C.; MACHADO, Y. S. R. **Sala de aula invertida: Uma proposta de inovação metodológica na formação de professores.** Anais do III Congresso sobre Tecnologias na Educação. Fortaleza, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, Marcos et al. **O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física.** 2020.

RECIFE. Secretaria de Educação. Política de ensino: Tecnologias na Educação / Organização: Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Élia de Fátima Lopes Maçaira, Katia Marcelina de Souza. – Recife: Secretaria de Educação, 2015. 84 p.: il. (Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, v. 5). 2015

SILVA, A. P. S. **Diagnóstico Do Uso Das Tdics Nas Escolas Públicas Da Zona Urbana Do Município De Angicos/RN - 2019.** Universidade Federal Rural do Semi-árido, Disponível em:<<https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/2438>>. Acesso em: 06 de jun. de 2021.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; NETO, Jerônimo Gregório da Silva; SANTOS, Marilde Chaves dos. **Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social.** Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, p. 29-44, 2020.

CAMILLO, Cíntia Moralles. **"Concepções Dos Estudantes De Uma Escola Do Campo Sobre Tecnologias Digitais De Informação E Comunicação."** Research, Society And Development 9.4 (2020): E148943006-E148943006.

DE SOUZA, Wellington Gomes; DE JESUS BEZERRA, Jaqueline. **A pandemia e a urgência das tecnologias: reflexões sobre os desafios para o ensino de língua portuguesa em tempos de isolamento social.** Signo, v. 46, n. 85, p. 2-14, 2021.

LEITE, Nahara Moraes; LIMA, E. G. O.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da covid-19 em Pernambuco.** Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 11, n. 2, p. 01-15, 2020.

GONÇALVES, Jocélio da Silva. **Tics educacional no ensino remoto: seus usos e contribuições na prática docente em tempo de pandemia.** 2021. Dissertação de Mestrado.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; DE ARAÚJO SOUSA, Shirliane; DE MENEZES, Jones Baroni Ferreira. **O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios.** Dialogia, n. 36, p. 298-315, 2020.

DE SOUZA, Everton. **Escolas do campo e o ensino remoto: vozes docentes nas mídias digitais.** Revista Cocar, v. 14, n. 30, 2020.